

Renda Fixa

Destaque: Inflação segue em queda

A Semana: Diversos indicadores de inflação foram conhecidos nesta última semana. Como esperado, a tendência tem sido de desaceleração dos principais índices ao consumidor e forte deflação dos preços no atacado. O IPCA registrou alta de 0,24% em julho (4,5% em 12 meses). A produção industrial avançou 0,2% no mês de junho, porém em base anual continua apresentando expressiva queda (-10,9%). O período foi de baixa liquidez no mercado de juros futuros. Com uma posição praticamente consensual de que não haverá alteração da política monetária no curto prazo, as variações externas têm trazido certa volatilidade na parte mais longa da curva. Em depoimento no Senado, Henrique Meirelles enalteceu a estabilidade econômica alcançada nos últimos anos e minimizou a influência da política monetária como instrumento de promoção do desenvolvimento. Ao término da semana, o DI jan/11 subiu de 9,84% para 9,88% aa e o DI jan/12 passou de 11,02% para 11,07% aa.

Expectativas: O mercado tem precificado altas nas taxas de juros já para o início do ano de 2010. Uma parcela é explicada pela perspectiva de retomada mais forte do ritmo de crescimento e pelos efeitos defasados da política monetária expansionista observada recentemente. A outra parte desse prêmio é justificada pelas incertezas do ano eleitoral, além da saída de Henrique Meireles do comando do Banco Central e da sensação de um maior relaxamento fiscal por parte do governo. Alguns pontos podem ser questionados se realmente teriam tanta relevância, mas o fato é que está precificado uma alta ao longo de 2010 de cerca de 300bps na estrutura a termo de taxas de juros, patamar bem elevado, dado um quadro extremamente positivo para a inflação. Acreditamos em alguma redução desses prêmios com a divulgação de indicadores mais recentes de atividade.

Renda Variável

Destaque: Payroll anima mercados de ações

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A semana foi novamente de ganhos para as bolsas de valores. Os investidores chegaram a ensaiar uma realização de lucros, valendo-se da ausência de novos fatos, porém as perdas não encontraram sustentação após o anúncio de novos indicadores de atividade econômica. O principal driver da semana foi o payroll, que mede a variação dos postos de trabalho dos EUA. Esperava-se que o número poderia ser próximo de -325 mil (os mais pessimistas esperavam -500 mil), porém na 6ª foi divulgado que "somente" 247 mil vagas foram eliminadas. A taxa de desemprego caiu para 9,4% em julho. Houve pequena recomposição da atividade industrial na região européia no mês de junho. Os balanços corporativos não apresentaram grandes surpresas e tiveram impacto reduzido sobre os preços dos ativos. Os Bancos Centrais da Inglaterra e da Europa mantiveram inalteradas suas taxas básicas de juros em 0,5% e 1% aa, respectivamente. A surpresa ficou por conta do anúncio do banco inglês, que pretende ampliar seu programa de compra de títulos. Na semana, o S&P-500 avançou 2,33% e o Ibovespa, 2,86%.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

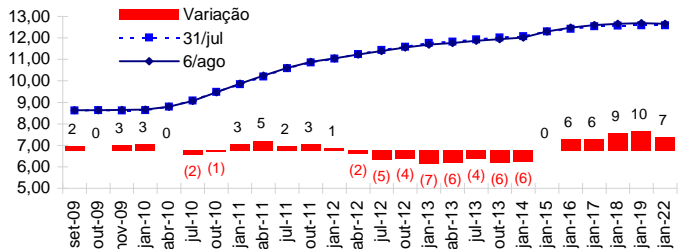


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

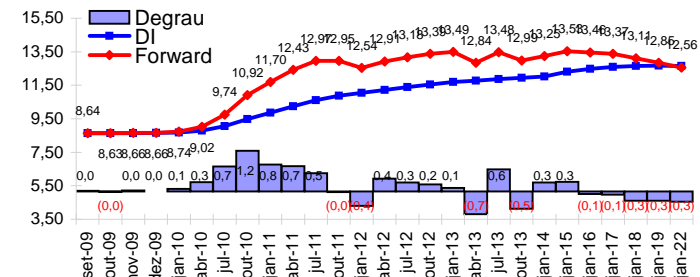
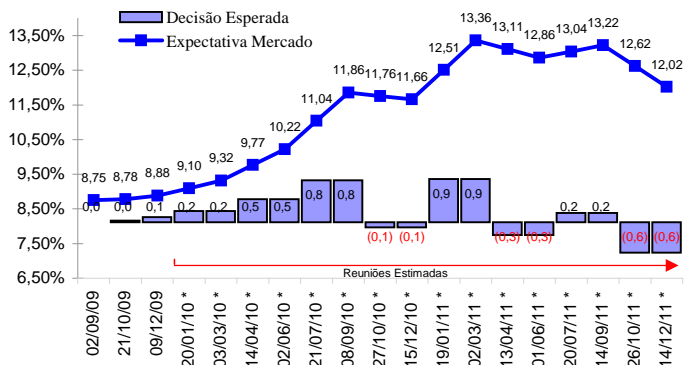


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar segue em queda firme

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: O mercado cambial seguiu registrando acentuada desvalorização do dólar em relação ao real. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a sessão de sexta-feira cotada a R\$ 1,822 nas operações de venda, que representa um decréscimo da ordem de 2,3% em relação ao fechamento da semana anterior. O fluxo de recursos segue elevado para o mercado local, principalmente para a bolsa de valores de São Paulo. Apenas nos dois primeiros dias do mês o saldo era positivo em R\$ 1 bilhão para a Bovespa. Uma nova bateria de indicadores de atividade econômica dos principais países, principalmente dados do setor imobiliário e do mercado de trabalho norte-americano, tem aumentado o apetite por risco dos investidores. As atuações do Banco Central têm enxugado boa parte dos dólares no mercado interno, porém estas intervenções não têm evitado a valorização do real.

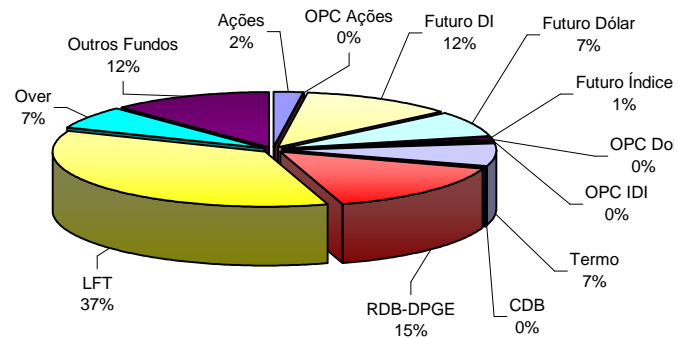
Expectativas: Bolsa segue firme fechando a 3ª semana de expressivas altas. Dados econômicos estrangeiros continuam sem uma seqüência de definição positiva, embora a maioria tenha vindo superior ao esperado. A próxima semana reserva vários números importantes. Decisão do Federal Reserve (manutenção) com comunicado menos bearish, produção industrial, vendas, CPI e por aí vai. Acho que a volatilidade e o volume podem começar a aumentar. Neste nível de bolsa começa a entrar venda para uma compra melhor. Por aqui temos vencimento do Índice Futuro, que sempre traz mais volatilidade ao mercado, mas temos mão firme dos gringos na compra. Será que vão tentar colocar o Ibovespa no 58 mil? Se for lá acho que é para vender e esperar a realização até os 54 mil, que por sinal é o meu "range" para a semana.

Expectativas: Nada de novo no mercado de câmbio. A tendência é de continuidade de valorização do real, uma vez que o fluxo continua positivo e a percepção de risco continua melhorando. A maior parte dos resultados corporativos do 2º trimestre já foram divulgados no exterior e o mercado mais uma vez volta suas atenções para os números de atividade. A reunião do Fed é um dos importantes eventos da semana. Apesar do consenso para a manutenção da taxa básica de juros, o mercado estará de olho no comunicado da instituição.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jul/09	3 Meses	6 Meses	2009
Selic	0,79%	2,34%	5,09%	6,19%
CDI	0,79%	2,33%	5,08%	6,17%
Ibovespa	6,41%	15,81%	39,35%	45,85%
Variação Cambial (Ptax)	-4,05%	-14,03%	-19,15%	-19,87%
Risco-País	-5,36%	-24,50%	-34,73%	-36,30%
IGPM	-0,43%	-0,60%	-1,24%	-1,67%
IPCA	0,24%	1,07%	2,32%	2,81%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 10-Agosto a 14-Agosto

	10-ago	11-ago	12-ago	13-ago	14-ago
Brasil	8hs IPC-S	7hs Prévia IPC Fipe		9h30 Vendas no varejo (Junho)	
	8h30 Pesquisa Focus	8hs Prévia IGP-M			
EUA		9h30 Produtividade da mão-de-obra	9h30 Balança Comercial	9h30 Preços de Import. e Export.	9h30 CPI - Inflação ao consumidor
		9h30 Custo da mão-de-obra	11h30 Estoques de Petróleo	9h30 Vendas no varejo	10h15 Produção Industrial
		11hs Estoques no atacado	15hs Orçamento do Tesouro	9h30 Novos pedidos seguro desemp.	10h15 Capacidade instalada
		Reunião do Fed (1º dia)	15h15 Reunião do Fed (2º dia)	11hs Estoque das indústrias	10h55 Confiança de Michigan